

Apresentação

O presente número da *Revista CPC* compõe-se de um interessante conjunto de artigos versando sobre diferentes aspectos da questão do patrimônio imaterial, ou intangível, que constitui um dos mais recentes desdobramentos da temática patrimonial. Assim, o artigo sobre as rezadeiras do Seridó Potiguar problematiza a inclusão de práticas de cura nas políticas patrimoniais do IPHAN, evidenciando as dificuldades na institucionalização desta categoria de saberes. A par da pertinência da discussão proposta, trata-se de uma pesquisa antropológica de grande interesse.

Por sua vez, o artigo “Instantâneos intangíveis”, aborda uma experiência de pesquisa, registro e difusão de memórias de mulheres migrantes do meio rural para o urbano conduzida com grande sensibilidade. Como o próprio nome indica, o trabalho envolveu a composição de álbuns de memórias como fio condutor dos depoimentos coletados, e a produção de material áudio-visual como registro do trabalho desenvolvido, possibilitando articular vivências pessoais a uma dimensão coletiva. O artigo dialoga explicitamente, assim, com o tema de um conjunto de atividades a serem levadas a cabo pelo CPC no próximo semestre, e relacionadas ao lançamento do oitavo volume da série *Cadernos CPC*, cujo título é “Registros Fotográficos, Patrimônio e Memória da Universidade de São Paulo”.

Tendo também como foco a dimensão coletiva de um patrimônio intangível, o artigo “Memória e acervo: da trajetória de um projeto de extensão à constituição de um Memorial” dialoga com as recentes comemorações do Centenário da Imigração Japonesa, ao longo do ano de 2008. Trata, porém, de um fenômeno diverso daquelas primeiras levas imigratórias que chegaram ao estado de São Paulo: no Rio Grande do Sul, a imigração japonesa está essencialmente ligada ao pós-Segunda Guerra Mundial. Dando visibilidade a uma comunidade pouco conhecida, trata-se de uma bem-sucedida experiência extensionista, que, buscando a preservação do acervo das famílias japonesas de Santa Maria, busca também a construção de um espaço da diversidade, e portanto da tolerância.

O número se conclui com uma resenha sobre o livro resultante do colóquio “Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos” realizado

em Goiás, em 2006. Apresentando as tendências presentes nos diversos trabalhos, trata-se de uma excelente forma de divulgar para um público mais amplo um material que costuma ter circulação mais restrita.

Em que pese a relevância dos trabalhos que compõem o oitavo número da *Revista CPC*, causa apreensão seu reduzido número. Sabemos que os trâmites minuciosos a serem seguidos pelas revistas científicas têm um papel nesta situação: muitas vezes não há tempo hábil para incluir um artigo, devido à obrigatoriedade de uma determinada sequência de procedimentos para avaliação e preparação dos textos. Mesmo assim, o fato nos desperta preocupação, e por isso chamamos os leitores a enviar suas contribuições, participando de nosso esforço em debater e divulgar temas afeitos ao patrimônio cultural – uma questão que diz respeito a todos nós.

Maria Lucia Bressan Pinheiro